

ANEXO A¹

Escola Secundária Gabriel Pereira - Évora

¹ Alguns materiais deste anexo (Plano de Unidade, Planos de Aula e Power Points de Apoio às aulas) podem ser consultados no meu Portefólio Digital <http://ferreirasandra1.wix.com/sandraportefolio> acedendo ao seguinte link <http://ferreirasandra1.wix.com/sandraportefolio#!em-branco/c3jj>

Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3º ciclo do Ensino Básico e no Secundário Prática de Ensino Supervisionada/2013-14

Diário de Campo Etnográfico

Escola: Escola Secundária Gabriel Pereira de Évora **Ano:** 12º **Grupo Etário:** 16/18 anos **Período:** 1º

Data da Observação: 21/10/2013 **Horário:** 09h00 às 11h35

Professor: Carlos Guerra **Mestranda:** Sandra Ferreira **Disciplina:** Desenho A

Intervenientes: Alunos e professor

Descrição:

- A primeira aula observada decorreu numa 2ª feira estando só metade da turma.
- Os alunos entraram, sentaram-se e o professor apresentou-me aos alunos da turma, que se apresentaram também e explicaram o trabalho desenvolvido em aulas anteriores, para me contextualizarem acerca da atividade que iam iniciar nesta aula e que daria continuidade a exercícios anteriores sobre perspetiva cónica, estudos com quadrados, sólidos e pavimentos.
- A sala tinha estiradores dispostos em U e os alunos sentaram-se como quiseram, respeitando uma única indicação dada pelo professor, deveriam deixar uma mesa de intervalo entre eles.
- O professor mostrou projeções e exemplos de perspetivas cónicas, trabalhos de artistas, alunos. Todos tinham a referência webgráfica. Analisaram as imagens sem identificar autores, mas o professor disponibilizou-se para prestar a informação se os alunos o desejassem.
- O professor pediu que desenhassem um esquema, que reproduziu no quadro, numa folha de papel cavalinho A3, na horizontal, usassem grafite mole e proibiu o uso da borracha, sendo que qualquer emenda teria que ser gráfica, desenho sobre desenho. Também proibiu o uso da régua, pois o exercício era sobre perspetiva à mão levantada.
- Pediu que no esquema esboçado representassem 3 espaços em perspetiva cónica seguindo um conjunto de indicações.
- Os alunos iniciaram o exercício.
- O professor interrompeu várias vezes o exercício durante 5' a 10' e pediu-lhes outros exercícios e depois voltavam ao inicial.
- Nestes exercícios foi pedido que desenhassem duas mesas em cima uma da outra e comentassem os desenhos uns dos outros. Foi pedido também que voltassem a desenhar as mesas mas sem pensar nas regras da perspetiva, usando a mesma folha. Depois foi-lhes solicitado que desenhassem com a mão esquerda e transformassem o desenho numa composição abstrata. De seguida utilizaram dois marcadores em cada

ANEXO A_1 - Diário de Campo

mão, só na mão direita e só na mão esquerda.
Levantaram-se e a comentar os trabalhos uns dos outros.

- Por fim, dobraram a folha em quatro partes iguais e numa das partes à escolha tiveram que a transformar numa paisagem fantástica e acrescentar seres fantásticos com marcador. Na outra parte da folha modelaram com grafite diferentes tons de cinzento. No fim escolheram a parte mais vazia da folha e em jeito de poesia visual escreveram palavras soltas sobre a aula e apresentaram à turma.

Incidentes Críticos:

Não houve. Os alunos trabalharam em silêncio e motivados.

Reflexões:

Perguntei ao professor o porquê de interromper o exercício com outros exercícios, ao que me respondeu que o exercício estava a ficar monótono e assim serviu, não só para quebrar essa monotonia, mas também também o excesso de rigor e o olhar viciante. Citando o professor: "... o exercício da perspectiva é muito pesado e esta é uma forma de suavizar".

Disse-me que não planeou mas tem sempre um conjunto de exercícios pensados para estas situações.

Diário de Campo Etnográfico

Escola: Escola Secundária Gabriel Pereira de Évora **Ano:** 12º **Grupo Etário:** 16/18 anos **Período:** 1º

Data da Observação: 31/10/2013 **Horário:** 10h05 às 12h30

Professor: Carlos Guerra **Mestranda:** Sandra Ferreira **Disciplina:** Desenho A

Intervenientes: Alunos e professor

Descrição:

- Os alunos entraram, sentaram-se e o professor apresentou-me a alguns alunos da turma que não tinham estado presentes na aula anterior.
- A disposição da sala não se alterou desde a última aula observada, estando os estiradores colocados em u.
- O professor iniciou a aula com uma projeção de um enunciado do exercício de desenho a realizar, que teria como base, uma imagem de um espaço vazio.
- O professor explicou-me que este exercício surgiu na sequência de um conjunto de vários exercícios no âmbito da perspectiva à mão levantada.
- Os alunos começaram a desenhar em folhas de papel cavalinho A3, usando grafite mole. Desenharam cerca de 20'.

ANEXO A_1 - Diário de Campo

- O professor lembrou o exercício sugerido e selecionou alguns desenhos, que considerou terem dado uma boa resposta ou má resposta, alertando para o facto da sua seleção ser subjetiva e pessoal, mas que serviria para compreenderem melhor o que se pretendia.
- Ao fim dos 20' foi pedido aos alunos que colocassem os desenhos no chão e o professor organizou-os segundo os itens pedidos no exercício e numa sequência dos que tinham dado resposta para os que não tinham dado resposta.
- Os alunos discutiram a seleção do professor e apenas alguns participaram ativamente dizendo se concordavam ou não e justificando.

- Iniciaram um segundo exercício de 20' e voltaram a colocá-los no chão, mas desta vez o professor solicitou aos alunos, que coletivamente participassem na organização dos desenhos. Nem todos participaram, limitando-se a observar e os que agruparam os desenhos explicaram os seus critérios e o professor comentou.
- Iniciaram um terceiro exercício de 20' e no final cada um apresentou o exercício à turma e explicou a interpretação que fez do exercício e como o tentou resolver. Os outros comentavam cada intervenção.

- Depois de um intervalo de 15' iniciou-se a aula com um esclarecimento a um aluno sobre o que queria dizer registo ilustrativo. Cada colega disse o que pensava ser e no fim o aluno detentor da dúvida fez uma síntese do que tinha ouvido. O professor fez um balanço final e solicitou a intervenção das estagiárias, à qual respondi comentando as observações dos alunos e acrescentando algumas informações que considere pertinentes.

- Iniciaram o último exercício, cujo enunciado os libertava de todas as indicações e simplesmente lhes dizia para desenhar livremente. O professor projetou uma imagem e todos desenharam com base na imagem. No fim o professor pediu-lhes que voltassem a colocar os desenhos no chão e comentassem. Este foi o trabalho em que mais alunos participaram na discussão, mas mesmo assim houve um grupo grande que não participou e os que participaram foram redundantes.

Incidentes Críticos:

10h20 – O professor chamou à atenção um aluno que não parava de perturbar a aula com comentários verbais desadequados ao contexto da mesma, pedindo-lhe que parasse e dizendo: “Já todos te vimos e percebemos que estás na aula!”. Os colegas riram-se e o aluno parou de interromper a aula.

Reflexões:

Durante a observação circulei pela sala e observei os trabalhos dos alunos e reparei que tinham muita dificuldade em libertar-se da representação do real, de coisas com sentido, não se expressando ou criando desenhos abstratos, que era o objetivo do exercício.

ANEXO A_1 - Diário de Campo

Na discussão do último exercício em que os alunos deviam ter-se libertado de regras e desenhado livremente foi evidente a influência da imagem. Eles podiam não ter desenhado a imagem, mas não conseguiram desligar-se dela. Achei muito interessante a intervenção de dois alunos quando disseram: “Os desenhos estão muito parecidos e isto não devia ter acontecido!”; “Estamos tão habituados a ter orientações que quando nos libertam delas não conseguimos fazer o que nos apetece.” Era exatamente o que eu estava a pensar naquele momento!

Diário de Campo Etnográfico

Escola: Escola Secundária Gabriel Pereira de Évora **Ano:** 12º **Grupo Etário:** 16/18 anos **Período:** 1º

Data da Observação: 07/11/2013 **Horário:** 10h05 às 12h30

Professor: Carlos Guerra **Mestranda:** Sandra Ferreira **Disciplina:** Desenho A

Intervenientes: Alunos e professor

Descrição:

- Os alunos entraram, sentaram-se e o professor avaliou os diários gráficos que estavam a trabalhar em casa. O professor revelou que havia pobreza nos trabalhos apresentados e mostrou-se desagradado porque os alunos não utilizaram as folhas que o professor lhes tinha fornecido para o efeito e ao perguntar onde estavam essas folhas um aluno disse não saber delas, o que o professor considerou uma falta de respeito. Disse-lhes que estava desiludido por haver poucos desenhos e que a maioria não tinha conseguido dar resposta, havendo desenhos inacabados.
- Após a avaliação dos diários gráficos, desenharam um produto final com base na série de exercícios sobre perspetiva. Foi uma aula mais descontraída em que os alunos desenharam autonomamente. O professor de vez em quando circulava pelas mesas e afastava os desenhos para terem uma noção à distância, uma ideia global do desenho, e foi dando algumas sugestões.
- No fim o professor pediu-lhes que voltassem a colocar os desenhos no chão e comentassem.

Incidentes Críticos:

No final do 1º tempo os alunos estavam muito agitados e a conversar alto, a rir, pouco concentrados no trabalho, virados para trás, levantados, a cantarolar. O professor disse-lhes que depois de 45' de aula à maneira deles a seguir ao intervalo seriam 45' à sua maneira em silêncio.

Reflexões:

Achei muito interessante a forma como o professor lidou com a agitação dos alunos permitindo-lhes esse espaço que facilitou o momento

ANEXO A_1 - Diário de Campo

seguinte, em que os alunos respeitaram o silêncio e percebeu-se uma entrega aos trabalhos que evoluíram bastante.

Diário de Campo Etnográfico

Escola: Escola Secundária Gabriel Pereira de Évora **Ano:** 12º **Grupo Etário:** 16/18 anos **Período:** 1º

Data da Observação: 14/11/2013 **Horário:** 10h05 às 12h30

Professor: Carlos Guerra **Mestranda:** Sandra Ferreira **Disciplina:** Desenho A

Intervenientes: Alunos e professor

Descrição:

- Os alunos entraram, sentaram-se e o professor pediu-lhes que colocassem os seus desenhos no chão e comentassem. O professor destacou alguns trabalhos e reparou que muitos não estavam concluídos e outros poderiam ser melhorados.

- Os alunos estiveram durante a aula a concluir o produto final da série de exercícios sobre perspetiva. A aula foi semelhante à anterior, bastante descontraída, estando os alunos a desenhar autonomamente. O professor de vez em quando circulava pelas mesas e afastava os desenhos para terem uma noção global do desenho, e foi dando algumas sugestões.

- A determinado momento da aula, entrou na sala um grupo de alunos espanhóis, que estavam a visitar a escola, acompanhados da sua professora. Viram o que os alunos estavam a fazer e fizeram algumas perguntas.

- No final da aula, o professor pediu aos alunos que escrevessem num papel, por ele fornecido, de forma anónima, poética ou não, o que sentiam em relação ao trabalho desenvolvido. Por fim recolheu os papéis e leu-os em voz alta.

Incidentes Críticos:

Não houve. Os alunos trabalharam em silêncio e motivados.

Reflexões:

Achei muito interessante a forma como o professor lhes pediu aquilo que foi uma auto-avaliação do trabalho. Normalmente quando lhes pedimos uma auto-avaliação eles rejeitam essa ideia e desta forma, escrita, anónima, apelando ao sentimento, todos participaram sem questionar.

AUTO-REPRESENTAÇÃO

Unidade Didática



<http://www.behance.net/gallery/11ustracao-fotografica-Photoshop/2236484>



Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3º ciclo do Ensino Básico e no Secundário
Prática de Ensino Supervisionada

Sandra Cristina Relvas Ferreira, nº 10678
Edição 2012-14

Fundamentação

O conceito de cultura visual não tem uma definição sistematizada ou consensual, entre os investigadores, por ser um campo de estudos em contínua transformação e por esse motivo Smith (2008), citado por Hernández (2013, p.78), sugere que se deve pensar os estudos da cultura visual como uma “metodologia viva”, mais do que uma disciplina ou uma subdisciplina, deve ver-se como um campo de estudo ou uma “atitude intelectual” que nomeia problemáticas. Foi Hernández (2000), citado por Sardelich (2006, p. 214), que adicionou a expressão compreensão crítica na sua abordagem à cultura visual, considerando que possui uma ampla oferta de referentes.

Esta unidade didática pretende revelar possibilidades de aplicação de modelos pedagógicos baseados nos estudos da cultura visual para a compreensão crítica de imagens, explorando os conteúdos programáticos tradicionais do desenho, de forma transversal e mostrar que, tal como refere Hernández (2007), citado por Porres (2013, p. 157) “(...) aprender não seja apenas uma experiência vinculada ao acompanhamento de um currículo, mas, principalmente, uma oportunidade para construir experiências de subjetividade”. Esta escolha deve-se ao facto de muitos investigadores proporem a implementação de modelos pedagógicos baseados nos estudos da cultura visual e na prática não se assistir a essa mobilização por parte dos professores, limitados pelos currículos oficiais.

Os modelos pedagógicos das artes visuais deverão ir além das abordagens clássicas previstas nos currículos oficiais, que deverão ser uma referência e não um documento a seguir integralmente, encontrando-se novos objetivos, conteúdos e estratégias metodológicas, como trabalhar a partir do que os alunos já sabem e da sua cultura visual, proporcionando ferramentas que fomentem a sua capacidade de análise e compreensão crítica de imagens e ampliem os seus conhecimentos, desenvolvendo diferentes áreas do saber. Neste sentido Porres (2013) afirma que as experiências pedagógicas devem permitir aos estudantes interrogar as subjetividades que habitam na cultura visual e explorar outras, ou seja, explorar outras formas de ver e ser visto.

AUTO-REPRESENTAÇÃO

Unidade Didática



Agrupamento de Escolas nº 2 de Évora
Escola Secundária Gabriel Pereira

Turma: 12^ºJ

Professor Cooperante: Carlos Guerra

Disciplina: Desenho A

Curso: Científico-Humanístico de Artes Visuais

Ano letivo: 2013-14

Objetivos

- Desenvolver capacidades de observação, interrogação e interpretação de imagens;
- Desenvolver o espírito crítico face a imagens;
- Usar o desenho como meio de representação, desenvolvendo modos próprios de expressão e comunicação visuais;
- Explorar o registo gráfico, dominando as potencialidades do desenho no âmbito do projeto visual e plástico;
- Desenvolver procedimentos de desenho através de ensaios e processos de síntese;
- Relacionar-se de forma responsável dentro do grupo turma, adotando atitudes construtivas, respeitando modos de expressão diferentes e recusando estereótipos e preconceitos.

AUTO-REPRESENTAÇÃO

Unidade Didática

Conteúdos Gerais

Cultura visual
Análise e compreensão crítica de imagens
Narrativa visual
Projeto de trabalho

Conteúdos Transversais

Procedimentos: Ensaios - Processos de síntese
(ampliação, sobreposição, rotação, nivelamento, simplificação,
acentuação, repetição, distorção e anamorfose)

Metodologia

O desenvolvimento da Unidade Didática privilegia a exploração transversal de conteúdos não sendo seguido um encadeamento sequencial dos mesmos.

Organiza-se num projeto de trabalho que concilia conceitos dos estudos da cultura visual com os procedimentos do desenho, apostando no desenvolvimento da compreensão crítica das imagens e na capacidade de comunicar através dos meios expressivos do desenho.

A unidade inicia-se com um enquadramento conceptual e o estímulo à observação, análise e compreensão crítica de imagens, solicitação de trabalho de campo de pesquisa de imagens no álbum familiar dos alunos, criação de fotografias na escola e projeção de várias imagens referentes aos jovens e à escola. Serão promovidos debates e diálogos em grande grupo em torno destas imagens e colocadas questões no sentido de desenvolver o espírito crítico.

Pretende-se que os alunos façam um registo auto-representativo e utilizem imagens pessoais, pelo que serão exibidas imagens pessoais da professora estagiária como estratégia de incentivo. Serão também mostradas várias imagens exemplo de auto-representação, algumas que ocultam o rosto, como alternativa a alunos que não queiram expôr-se.

Combinam-se aulas no interior com o exterior da sala de aula e articulam-se diferentes meios pedagógicos: abordagem oral, demonstrações audiovisuais ou multimédias, investigação fora da sala de aula, debates e diálogos em grande grupo, apresentações orais, trabalho prático, portefólio e exposição dos trabalhos.

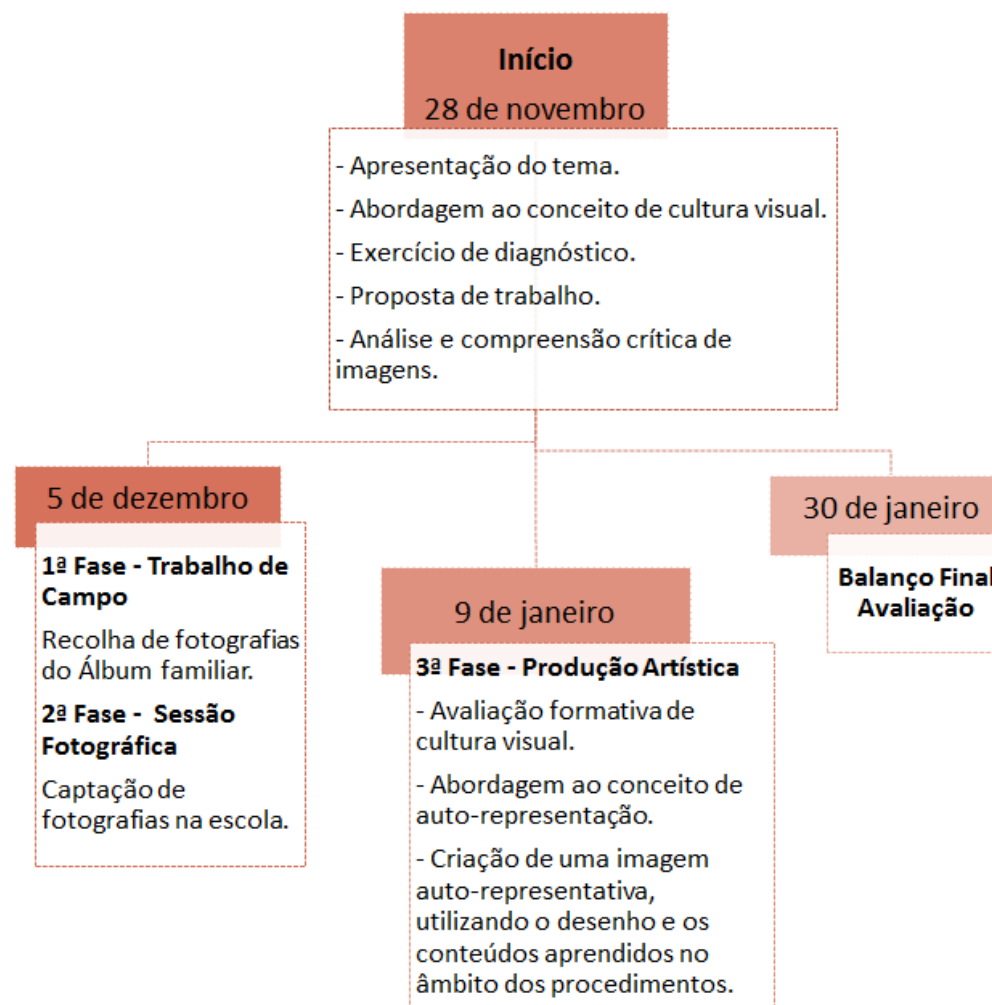
AUTO-REPRESENTAÇÃO

Unidade Didática

Aulas Previstas

4 sessões de 135'

Calendarização



AUTO-REPRESENTAÇÃO

Unidade Didática

Instrumentos

Diagnóstico

Projeto de Trabalho

Produto Final

Portefólio/Reflexão Final

Exposição

Métodos e Critérios de Avaliação

A avaliação será contínua e formativa, iniciando-se com uma avaliação diagnóstica e desenvolvendo-se com a avaliação do percurso dos alunos ao longo do projeto através da observação direta e do portefólio realizado pelos mesmos. Haverá uma classificação quantitativa do portefólio, do projeto, das apresentações orais na turma, participação nos debates e discussões coletivas, sendo privilegiadas as competências adquiridas durante o percurso e a evolução ao longo do processo, havendo um constante diálogo entre os alunos e a professora. Haverá lugar para uma auto e hetero avaliação, sendo feito um balanço coletivo do projeto e uma reflexão individual dos alunos incluída no portefólio.

As práticas de avaliação são classificadas com uma menção qualitativa, seguida da indicação quantitativa até às décimas, que se expressa numa escala de 0 a 20 valores e obedece à seguinte terminologia:

Mau - de 0 a 4,4 valores;

Medíocre - de 4,5 a 9,4 valores;

Suficiente - de 9,5 a 13,4 valores;

Bom - de 13,5 a 17,4 valores;

Muito Bom - de 17,5 a 20 valores.

AUTO-REPRESENTAÇÃO

Unidade Didática

Instrumentos

Diagnóstico

Projeto de Trabalho

Produto Final

Portefólio/Reflexão Final

Exposição

Métodos e Critérios de Avaliação

Para a concretização da avaliação quantitativa foram definidos os seguintes critérios específicos:

A) Domínio das Atitudes e Valores	20%
- Cumprimento de regras estabelecidas	5%
- Assiduidade/pontualidade	5%
- Sentido de responsabilidade e cooperação	5%
- Interesse, participação e empenho	5%
B) Domínio Cognitivo	80%
- Aquisição de conceitos básicos de cultura visual/Análise e compreensão crítica de imagens	30%
- Concretização do projeto	20%
- Portefólio	20%
- Produto final/Exposição	10%

A classificação final (CF) será obtida pela média aritmética das classificações obtidas no domínio das atitudes e valores (A) e no domínio cognitivo/Psicomotor(B) por intermédio da seguinte fórmula que integra as ponderações:

$$CF = (A \times 0,2) + (B \times 0,8)$$

AUTO-REPRESENTAÇÃO

Unidade Didática

Recursos

Projektor

Computador

Software de Navegação na Internet

Máquina Fotográfica

Sala com Estiradores

Suportes e meios atuantes

Referências

Hernández, F. (2013). Pesquisar com imagens, pesquisar sobre imagens: revelar aquilo que permanece invisível nas pedagogias da cultura visual, In Martins R.; Tourinho I. (Coords.), Processos e práticas de pesquisa em cultura visual e educação. (p. 77-95). SantaMaría: Editora ufsm.

Porres, A. (2013). Conversações na aula de cultura visual, In Martins R.; Tourinho I. (Coords.), Processos e práticas de pesquisa em cultura visual e educação. (p. 153-180). Santa María: Editora ufsm.

Sardelich, M. (2006) “Leitura de imagens e cultura visual: desenredando conceitos para a prática educativa”, In Educar, curitiva, nº 27, p. 203-219. Editora UFPR.

AUTO-REPRESENTAÇÃO

PLANO DE AULA

28 de novembro – 130'



Agrupamento de Escolas nº 2 de Évora
Escola Secundária Gabriel Pereira

Turma: 12ºJ

Professor Cooperante: Carlos Guerra

Mestranda: Sandra Ferreira

Disciplina: Desenho A

Curso: Científico-Humanístico de Artes Visuais

Ano letivo: 2013-14

Objetivos

- Desenvolver capacidades de observação, interrogação e interpretação de imagens;
- Desenvolver o espírito crítico face a imagens;
- Relacionar-se de forma responsável dentro do grupo turma, adotando atitudes construtivas, respeitando modos de expressão diferentes e recusando estereótipos e preconceitos.

Conteúdos

- Cultura visual
- Análise e compreensão crítica de imagens
- Narrativa visual
- Projeto de trabalho

AUTO-REPRESENTAÇÃO

PLANO DE AULA

28 de novembro – 130'

Recursos

Projektor

Computador

Power Point

Ficha de Resolução do
Exercício de Diagnóstico

Ficha Informativa para
os Encarregados de Educação

Avaliação

Exercício de Diagnóstico

Descrição

Atividade

Tempo

1ª Parte – 10h05 às 10h50

- Acomodação dos alunos; 5'
- Apresentação do tema; 5'
- Abordagem ao conceito de cultura visual; 15'
- Proposta de trabalho intitulada “Auto-Representação”: fases do projeto, objetivos, conteúdos e avaliação; 15'
- Esclarecimento de dúvidas; 5'

2ª Parte – 10h50 às 11h35

- Explicação aos alunos do enunciado da avaliação diagnóstica e distribuição da ficha de resolução; 10'
- Realização do exercício; 35'

3ª Parte – 11h45 às 12h30

- Explicação do trabalho de campo a realizar em casa; 15'
- Análise crítica de imagens exemplo recolhidas do álbum familiar da professora e sondagem dos alunos sobre o que vêem (relações e diferenças entre gerações, vestuário, forma/fundo, religião, etc); 30'
- Esclarecimento de dúvidas; 5'

Intervalo

Observações:

A aula será acompanhada por um Power Point de apoio.

O projeto a desenvolver pressupõe a utilização de imagens recolhidas no álbum familiar dos alunos e a criação de outras em aula, pelo que será entregue aos alunos uma informação para os encarregados de educação para tomarem conhecimento e autorizarem.

AUTO-REPRESENTAÇÃO

PLANO DE AULA

05 de dezembro – 130'



Agrupamento de Escolas nº 2 de Évora
Escola Secundária Gabriel Pereira

Turma: 12^ºJ

Professor Cooperante: Carlos Guerra

Mestranda: Sandra Ferreira

Disciplina: Desenho A

Curso: Científico-Humanístico de Artes Visuais

Ano letivo: 2013-14

Objetivos

- Desenvolver capacidades de observação, interrogação e interpretação de imagens;
- Desenvolver o espírito crítico face a imagens;
- Relacionar-se de forma responsável dentro do grupo turma, adotando atitudes construtivas, respeitando modos de expressão diferentes e recusando estereótipos e preconceitos.

Conteúdos

- Cultura visual
- Análise e compreensão crítica de imagens
- Narrativa visual
- Projeto de trabalho

AUTO-REPRESENTAÇÃO

PLANO DE AULA

05 de dezembro – 130'

Recursos

Projektor

Computador

Power Point

Câmara Fotográfica

Avaliação

Análise Crítica de Imagens(observação direta)

Descrição

Atividade

Tempo

1ª Parte – 10h05 às 10h50

- Acomodação dos alunos; 5'
- Apresentação das imagens recolhidas no álbum familiar, por parte dos alunos; 20'
- Análise crítica, coletiva, das imagens recolhidas do álbum familiar; 20'

2ª Parte – 10h50 às 11h35

- Análise coletiva de compreensão crítica de imagens com representações de jovens e de cultura visual: capa da revista Time(“The Me Me Me Generation”) e de uma obra de Carles Congost. 45'

3ª Parte – 11h45 às 12h30

- Trabalho de campo: produção de fotografias no espaço escolar. 40'
- Indicações para a aula seguinte; 10'

Intervalo

Observações:

A aula será acompanhada por um Power Point de apoio.

AUTO-REPRESENTAÇÃO

PLANO DE AULA

09 de janeiro – 130'



Agrupamento de Escolas nº 2 de Évora
Escola Secundária Gabriel Pereira

Turma: 12^ºJ

Professor Cooperante: Carlos Guerra

Mestranda: Sandra Ferreira

Disciplina: Desenho A

Curso: Científico-Humanístico de Artes Visuais

Ano letivo: 2013-14

Objetivos

- Desenvolver capacidades de observação, interrogação e interpretação de imagens;
- Desenvolver o espírito crítico face a imagens;
- Relacionar-se de forma responsável dentro do grupo turma, adotando atitudes construtivas, respeitando modos de expressão diferentes e recusando estereótipos e preconceitos.

Conteúdos

- Cultura visual
- Análise e compreensão crítica de imagens
- Narrativa visual
- Projeto de trabalho

AUTO-REPRESENTAÇÃO

PLANO DE AULA

09 de janeiro – 130'

Recursos

Projektor

Computador

Power Point

Ficha de Resposta à questão de
Cultura Visual

Avaliação

Exercício Escrito sobre Cultura Visual
Análise Crítica de Imagens (observação direta)

Descrição

Atividade

Tempo

1ª Parte – 10h05 às 10h50

- Acomodação dos alunos; 5'
- Avaliação formativa do conceito de cultura visual; 20'
- Análise crítica de imagens dos alunos enquanto portadores de cultura visual, recolhidas pela professora, e das imagens produzidas pelos próprios alunos na aula anterior; 20'

2ª Parte – 10h50 às 11h35

- O conceito de auto-representação; 10'
- Exemplos de várias técnicas de auto-representações desenvolvidas por artistas, da história da arte e contemporâneos, músicos e escritores. 20'
- Revisão dos conteúdos de desenho no âmbito dos procedimentos. 15'

3ª Parte – 11h45 às 12h30

- Indicações para o projeto de auto-representação e esclarecimento de dúvidas (mostra de outros exemplos de auto-representações); 10'
- Esboços e ensaios gráficos para planeamento do trabalho de “auto-representação”; 30'
- Arrumação da sala e indicações para a aula seguinte; 5'

Intervalo

Observações:

A aula será acompanhada por um Power Point de apoio.

Na terceira parte da aula poderão ser supervisionados os portefólios dos alunos que o solicitarem.

AUTO-REPRESENTAÇÃO

PLANO DE AULA

30 de janeiro – 130'



Agrupamento de Escolas nº 2 de Évora
Escola Secundária Gabriel Pereira

Turma: 12^ºJ

Professor Cooperante: Carlos Guerra

Mestranda: Sandra Ferreira

Disciplina: Desenho A

Curso: Científico-Humanístico de Artes Visuais

Ano letivo: 2013-14

Objetivos

- Desenvolver o espírito crítico face a imagens;
- Usar o desenho como meio de representação, desenvolvendo modos próprios de expressão e comunicação visuais;
- Explorar o registo gráfico, dominando as potencialidades do desenho no âmbito do projeto visual e plástico;
- Desenvolver procedimentos de desenho através de ensaios e processos de síntese;
- Relacionar-se de forma responsável dentro do grupo turma, adotando atitudes construtivas, respeitando modos de expressão diferentes e recusando estereótipos e preconceitos.

Conteúdos

- Cultura visual
- Análise e compreensão crítica de imagens
- Narrativa visual
- Projeto de trabalho

Conteúdos Transversais

Procedimentos: Ensaios - Processos de síntese (ampliação, sobreposição, rotação, nivelamento, simplificação, acentuação, repetição, distorção ou anamorfose).

AUTO-REPRESENTAÇÃO

PLANO DE AULA

09 de janeiro – 130'

Recursos

Projektor
 Computador
 Papel Cavalinho A4/A3
 Materiais Riscadores
 (grafite, canetas caligráficas, marcadores)
 Enunciados dos Exercícios Finais:
 Registos Gráficos Síntese
 (Auto-representação distorcida e interior)

Avaliação

Apresentação oral
 Portefólios
 Exercícios Finais de Desenho

Descrição

Atividade

Tempo

1ª Parte – 10h05 às 10h50

- Acomodação dos alunos; 5'
- Apresentação oral, pelos alunos, do trabalho final do projeto de "Auto-Representação" e entrega dos portefólios; 30'
- Análise coletiva dos trabalhos e balanço final do desenvolvimento do projeto; 10'

2ª Parte – 10h50 às 11h35

- Exercício de desenho: Registo gráfico síntese/Auto-representação distorcida, consistindo em registos gráficos da própria imagem refletida numa colher, utilizando grafite ou outro material riscador à escolha; 25'
- Continuação do exercício de desenho auto-representação distorcida, mas utilizando um copo metalizado; 20'

Intervalo

3ª Parte – 11h45 às 12h30

- Exercício de desenho: Registo gráfico síntese/Auto-representação interior, consistindo em registos gráficos da própria imagem imaginada, iniciando-se o desenho de olhos vendados e utilizando um material riscador à escolha; 25'
- Análise coletiva dos registos produzidos; 15'
- Arrumação da sala e saudação final aos alunos; 5'

UNIDADE DIDÁTICA: AUTO-REPRESENTAÇÃO

1ª sessão/28 de novembro

Sumário:

Apresentação do tema.

Abordagem ao conceito de cultura visual.

Proposta de trabalho intitulada Auto-Representação: fases do projeto, objetivos, conteúdos e avaliação.

Avaliação de diagnóstico.

Análise crítica de imagens.

Trabalho de casa: recolha de fotografias do álbum familiar.

CULTURA VISUAL



Fonte: <http://www.mago-cpb.blogspot.pt/2010/02/publico-deb-en-internet.html>

CULTURA VISUAL

Campo de estudos que pretende englobar todo o tipo de realidades visuais.

Tem um papel cada vez mais relevante na nossa cultura.

Cultura visual

- Podemos dizer que se forma a partir dos meios de comunicação massiva.



- Imprensa
- Rádio
- Televisão
- Cinema
- Internet
- Arte
- Fotografia
- Publicidade
- Moda
- Arquitetura
- Design



Cultura visual

- As imagens estão muito ligadas a este novo conceito de cultura e têm uma forte influência nas sociedades, sobretudo nos jovens e na sua identidade.
- É importante aprender-mos a analisar e a compreender as imagens.



Proposta de Trabalho

➤ Objetivos

- Desenvolver capacidades de observação, interrogação e interpretação de imagens;
- Desenvolver o espírito crítico face a imagens;
- Usar o desenho como meio de representação, desenvolvendo modos próprios de expressão e comunicação visuais;
- Explorar o registo gráfico, dominando as potencialidades do desenho no âmbito do projeto visual e plástico;
- Desenvolver procedimentos de desenho através de ensaios e processos de síntese;
- Relacionar-se de forma responsável dentro do grupo turma, adotando atitudes construtivas, respeitando modos de expressão diferentes e recusando estereótipos e preconceitos.

Auto-Representação

Uma representação de como quero ser visto.

“Todo o amanhã se cria num ontem, através de um hoje. Temos de saber o que fomos, para saber o que seremos.”

Paulo Freire

A minha proposta é uma viagem ao vosso passado através do álbum familiar para recordarem como foram vistos. Um olhar consciente no presente para verem como são vistos. Uma representação do futuro para revelarem como querem ser vistos.

Proposta de Trabalho Auto-Representação

➤ Conteúdos

Gerais:

- Cultura visual
- Análise e compreensão crítica de imagens
- Narrativa visual
- Semiótica
- Projeto de trabalho

Transversais:

- Procedimentos
 - Ensaios
 - Processos de síntese (ampliação, sobreposição, rotação, nivelamento, simplificação, acentuação, repetição, distorção e anamorfose)

Fases do Projeto:

1ª Fase – Trabalho de Campo
Recolha de fotografias do álbum familiar.

2ª Fase – Sessão Fotográfica
Captação de fotografias na escola.

3ª Fase – Produção Artística
Criação de uma imagem auto-representativa, utilizando o desenho e os conteúdos aprendidos no âmbito dos procedimentos: ensaios/processos de síntese.

4ª Fase – Exposição
Exposição do projeto de trabalho à comunidade escolar.

Avaliação

- Diagnóstico
- Projeto
- Portefólio
- Reflexão
- Exposição

Portefólio

Será privilegiado o processo e o envolvimento no projeto. Este envolvimento será avaliado através do portefólio, que poderá ser uma pasta, um bloco ou um dossier.

Neste portefólio serão registados os tópicos utilizados como apoio às apresentações orais feitas.

Poderão registar também reflexões e comentários que surjam das análises críticas feitas em grupo.

Poderão inserir imagens, desenhos ou fotografias.

No fim deverão inserir uma reflexão final sobre o projeto.

Diagnóstico

> Exercício

Vão ser apresentadas 3 imagens de grupos de adolescentes.

a) Observe as imagens individualmente e responda à seguinte questão, para cada uma: O que me diz esta imagem?

b) Analise as imagens coletivamente e registre questões que possam ser colocadas em relação ao conjunto, comparando-as.

Nota: Utilize a folha fornecida para resolver o exercício.

Cultura visual

> Imagem 1



Nota: Imagem em inglês, p. 212 27 de novembro de 2013, www.inec.org.br

Cultura visual

> Imagem 2



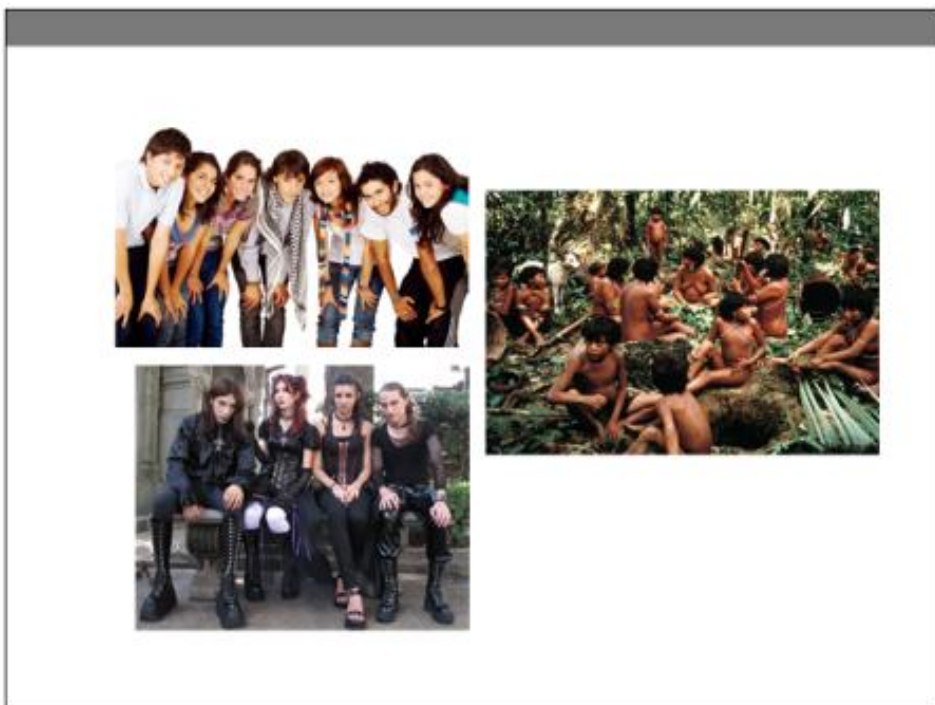
<http://www.pinterest.com/sofiaforini12364/who-are-the-goths-2.htm>

Cultura visual

> Imagem 3



<http://www.pinterest.com/2013/11/28/uma-ajuda-de-lorca-para-sonar-20.htm>



Projeto

> 1ª fase

Trabalho de campo:
Álbum Familiar

Observações:

Será enviada uma informação para os Encarregados de Educação tomarem conhecimento da atividade a ser desenvolvida e autorizarem o uso das fotografias do álbum familiar no contexto das aulas. Caso não se obtenha autorização, os alunos usarão outras imagens pesquisadas na internet.



Recolher do álbum familiar fotografias tiradas na escola, próprias ou de familiares.

Devem ser fotografias captadas, preferencialmente, por fotógrafos. Na ausência destas poderão ser outras, tiradas por amigos, familiares ou professores.

Analisar criticamente as imagens recolhidas e preparar uma breve apresentação à turma.

Imagens

Análise e compreensão crítica

➤ Álbum familiar

Exemplo de imagens possíveis de recolha.

Análise crítica em grande grupo :

- Três gerações em diferentes épocas.
- Que relações?
- O que mudou?

Analisar o fundo, o vestuário, a expressão, a postura, o contexto.

<http://www.esquerdashops.com>



1979



1985



2012

Imagens

Análise e compreensão crítica

➤ Álbum familiar

<http://www.collegiatazine.com/imagens-4/>



(clique na foto para aumentar)



1984



1985

UNIDADE DIDÁTICA: AUTO-REPRESENTAÇÃO

2ª sessão/05 de dezembro

Sumário:

Apresentação das imagens recolhidas no álbum familiar.
Análise coletiva de compreensão crítica de imagens com representações de jovens e de cultura visual: capa da revista Time ("The Me Me Me Generation") e de uma obra de Carles Congost.
Trabalho de campo: captação de fotografias no espaço escolar.

Como sou(somos)
visto(s)!

Capa de Revista: **Time**
20 de maio de 2013

Artigo: "**The Me Me Me Generation**" de
Joel Stein



Análise crítica

- Porque será que os jovens são vistos desta forma pela sociedade?

- Identificam-se com algumas destas características?



Como sou visto!

Análise Crítica

Tom Brokaw, um dos entrevistados no artigo, acredita que é esta a geração que nos vai salvar.

Concordam que esta geração nos vai salvar? Porquê? Como podem estes jovens salvar-nos?



Análise Crítica

Representações
dos jovens na arte

Carles Congost
A.M.E.R.I.C.A.
2003

Como são
representados os
jovens pelo autor?
Que imagem dos
jovens pretende
transmitir?



Produção de Imagens

Como me vejo(vêem)!

Sessão Fotográfica

Deverão fotografar-se em locais do espaço escolar à vossa escolha (interior ou exterior da sala de aula).

Devem produzir fotografias em grupo e individuais, que poderão servir de referente ao trabalho de auto-representação.

Trabalho de casa:

Selecionar fotografias a utilizar na auto-representação.

Portefólio.

Enviar as fotografias tiradas na escola para o e-mail da professora:

relvasandra1@gmail.com

Material para a próxima aula:

Bloco de desenho(A4 ou A3)

Materiais riscadores(lápis grafite, lápis de cor, marcadores, canetas)

Fotografias que servirão de referente ao trabalho de auto-representação.

UNIDADE DIDÁTICA: AUTO-REPRESENTAÇÃO

3ª sessão/09 de janeiro

Sumário:

Avaliação formativa de cultura visual.

Visionamento e análise crítica de imagens dos alunos enquanto portadores de cultura visual, recolhidas pela professora, e das imagens produzidas pelos próprios alunos na aula anterior.

O conceito de auto-representação. Visionamento de exemplos de várias técnicas de auto-representações desenvolvidas por artistas, da história da arte e contemporâneos, músicos e escritores.

Revisão de conteúdos: procedimentos.

Esboços e ensaios gráficos para planeamento do trabalho de auto-representação.

Trabalho de casa: continuar o trabalho de auto-representação.

Cultura visual

- Na escola.

Ao entrar pela primeira vez na escola reparei que não se vêem nas paredes muitos cartazes ou trabalhos de alunos.

Poderia até dizer que está desprovida de elementos decorativos ou visuais. Esta escola não tem cultura visual.

Concorda com esta afirmação?

Exercício

Na folha fornecida responda à questão apresentada e justifique.



Cultura visual

- Alunos portadores de cultura visual



Todas as realidades visuais são cultura visual.
Nós próprios somos portadores de cultura visual.

Cultura visual

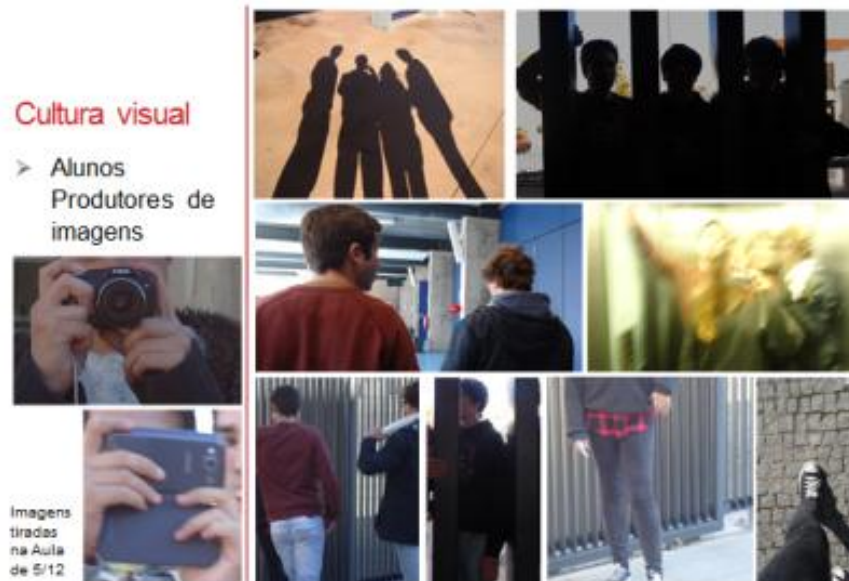


Cultura visual



Cultura visual

- > Alunos Produtores de imagens



Imagens tiradas na Aula de 5/12

ANEXO A_9 – Power Point de Apoio: 3ª Sessão/9 de janeiro de 2014

Auto-Representação

O que é?

O que deve revelar?

As vossas respostas:

- É tudo o que viveste desenhado numa folha de papel;
- Um desenho de mim mesma;
- Representar parte de nós no desenho;
- Mostrar um pouco de nós através de uma imagem, que fala por nós;
- Identidade visual;
- Expressar visivelmente o nosso estado de espírito;
- Representação visual do eu;

Auto-Representação

O que é?

O que deve revelar?

As vossas respostas:

- Mostrar o eu total;
- Passado, presente, futuro;
- Evolução;
- Expressão, rosto, defeitos;
- Pensamentos, gostos;
- Mostrar o meu lado pessoal íntimo;
- Realidade momentânea;
- Uma representação, idealização de nós próprios;
- Mostrar o que não sou;

Auto-Representação

O que é?

O que deve revelar?

As vossas respostas:

- Dizer coisas que nos marcam, que nos definem e que os outros não sabem;
- Mostrar aos outros aquilo que não sabem sobre nós e que não conseguem saber através do aspeto físico;
- Mostrar o que somos sem receio de nos exprimir-mos;
- O que gostaríamos que achassem de nós ou vice-versa;
- Mostrar como achamos que somos vistos;

Auto-Representação

O que é?

O que deve revelar?

As vossas respostas:

- A auto representação pode ser feita de várias maneiras, de uma forma com a qual nos identificamos(fotos, vídeos, escrita, música, pintura);
- Não passa pela representação da nossa imagem, mas pelo que nos define(objetos, animais, pessoas queridas, atividades, pensamentos, estados de espírito);
- Não é necessariamente a representação da figura humana mas um gesto, objeto, música;

ANEXO A_9 – Power Point de Apoio: 3ª Sessão/9 de janeiro de 2014

Auto-Representação O Conceito

- Forma de expressão;
- Imagem ou representação do eu;
- Não é um auto-retrato;
- Utilização do corpo como recurso artístico;
- Representação de uma ideia;
- Simplificação da realidade;

Auto-Representação O Conceito

- Ao contrário do auto-retrato, em que o artista expõe a sua essência exterior, na auto-representação podem-se criar novas identidades ou personagens.

- A auto-representação é um exercício de exteriorização, em que o artista sai de si próprio e tenta visualizar-se de fora para dentro, como se outro o observasse.

- Na auto-representação o artista mostra-se e expõe-se mas pode sempre preservar a sua real identidade.

Auto-Representação

Tipos, meios,
técnicas.

- Fotografia;
- Desenho;
- Pintura;
- Escultura;
- Texto;
- Story Telling;
- Vídeo;
- Animação/Banda Desenhada;
- Performance;
- Dramatização;
- Música;

Auto-Representação Pintura

"Auto-Retrato"
1922

Giorgio de Chirico
1888-1978



ANEXO A_9 – Power Point de Apoio: 3ª Sessão/9 de janeiro de 2014

Auto-Representação

Litografia

"Hand with Reflecting Sphere"
1935

Maurits Echer
1898-1972

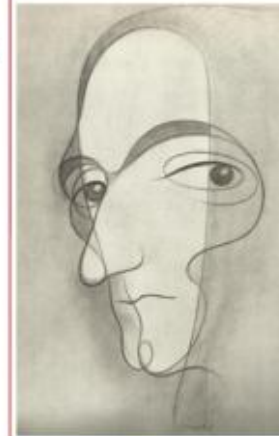


Auto-Representação

Desenho

"Auto-retrato"
1940
"Auto-Caricatura"
Anos 50

Almada Negreiros
1893-1970



Auto-Representação

Pintura

"O Filho do Homem"
1964

René Magritte
1898-1967



Auto-Representação

Fotografia

"Pintura Habitada"
"Momentos do Ser"
1975

Helena Almeida
1934



Auto-Representação
Banda Desenhada

"Alack Sinner"
(1ª publicação em 1975)

L'Intégrale
(Edição integral de 2 volumes publicados em 2007/08)

Carlos Sampayo
(escritor, 1943)
Jose Munoz
(desenhador, 1942)



Auto-Representação
Video(art movie)

"Andy Warhol eating a hamburger"

Série "66 scenes from América"
1981

Andy Warhol
1928-1987



Auto-Representação
Escultura

Série "Made in Even"
1989

Jeff Koons
1955



Auto-Representação
Performance

"Rythm 0"
1974
Recriação de
"Thomas Lips"
2005



"The Artist is Present"
2010

Marina Abramovic
1946



Performance desempenhada numa retrospectiva da artista, no Museu MOMA (Museu de Arte Moderna de Nova Iorque). Durante 3 meses a artista esteve presente na exposição, sentada numa cadeira, em que o público podia sentar-se à sua frente e ficar a olhar para a artista, durante o tempo que desejasse.

ANEXO A_9 – Power Point de Apoio: 3ª Sessão/9 de janeiro de 2014

Auto-Representação
Story Telling
 "Persepolis"
 2007

Marjane Satrapi
 1969



PERSEPOLIS
 A FILA DE MARJANE SATRAPI

Filme de animação escrito e dirigido por Marjane Satrapi (e Vincent Paronnaud), uma romancista gráfica, ilustradora e escritora infanto-juvenil, franco-iraniana, que ficou conhecida por escrever Banda Desenhada. Este filme é baseado no seu romance autobiográfico homónimo e estreou em 2007 no Festival de Cannes, onde recebeu um prémio.



Trailer

Auto-Representação
Música (vídeo-clip)

"Confessions on a dance Floor" 2005

Madonna
 1958

Michael Jackson
 1958-2009



Auto-Representação
Livros



JOÃO MELO
 AUTO-RETRATO



Haruki Murakami
Auto-retrato do escritor
 quando o vento lá fora
 vem cheio de palavras

Auto-Representação
Poesia
 "Auto-Retrato"

Poesias de Bocage
 Lisboa, Comunicação,
 1992 (4ª ed.)


Manuel du Bocage
 1765-1805

Magro, de olhos azuis, carão moreno,
 Bem servido de pés, meão na altura,
 Triste de facha, o mesmo de figura,
 Nariz alto no meio, e não pequeno;

Incapaz de assistir num só terreno,
 Mais propenso ao furor do que à ternura;
 Bebendo em néveas mãos, por taça escura,
 De zelos infernais letal veneno;

Devoto incensador de mil deidades
 (Digo, de moças mil) num só momento,
 E somente no altar amando os frades,

Eis Bocage em quem luz algum talento;
 Saíram dele mesmo estas verdades,
 Num dia em que se achou mais pachorrento.



Bocage

Auto-Representação
Poesia
 "Auto-Retrato"

Florbela Espanca
 1894-1930

Texto retirado do site:
<http://lusografias.wordpress.com>

"Aos oito anos já fazia versos, já tinha insónias e já as coisas da vida me davam vontade de chorar. Tive sempre esta mesma sensibilidade doentia, esta profunda e dolorosa sensibilidade que um nada martiriza, esta mesma ternura apaixonada pelos bichos inocentes e simples. Ficava horas debruçada sobre um formigueiro, dizia coisas ternas aos sapos e às aranhas, e era eu quem criava os pardais e as andorinhas caídas dos ninhos que o meu irmão, solitário, me levava para que eu lhes servisse de mãe. Quando matava as moscas para alimentar as andorinhas, já o triste problema da injustiça da sorte me atormentava. Porquê sacrificar as moscas em benefício das aves? Não compreendia: se ambas tinham asas!..."

"Tive os melhores professores de tudo na capital do Alentejo (que se são melhores não são bons), de bordados, de pintura, de música, de canto, e afinal sou uma eterna curiosa de livros e alfarrábios, e mais nada.

"(...) uma corajosa rapariga, sempre sincera consigo mesma. (...) Honesta sem preconceitos, amorosa sem luxúria, casta sem formalidades, recta sem princípios, e sempre viva, exaltantemente viva, a palpitar de seiva quente como as flores selvagens da tua bárbara charneca"

O Mundo quer-me mal porque ninguém tem asas como eu tenho!



Florbela Espanca

ANEXO A_9 – Power Point de Apoio: 3ª Sessão/9 de janeiro de 2014

Desenho
Produção artística
Auto-representação

Sites a mostrar

- <http://cobovivime.com/sphere/2012/02/arte-estruturais-com-frutas.html>
- <http://www.mdia.com.br/2itemid=16054>
- <http://www.flickr.com/photos/scritin/sets/8680163788273873/in/revista-anna-bukak/>
- <http://www.escolademaem.com.br/blog/?p=19537>
- http://oratorpelado.blogspot.pt/2012/03/col_-pinturas.html

“Auto-Representação”

Uma representação de como quero ser visto.

Registo gráfico de auto-representação utilizando os procedimentos de sintaxe aprendidos. Deverão criar uma imagem do eu, de vós próprios, mostrando como gostariam de ser vistos ou transmitindo uma mensagem sobre a vossa identidade. Deverão tomar como ponto de partida as fotografias recolhidas em trabalho de campo e utilizar uma técnica adequada, ou várias em simultâneo.

Não se pretende um auto-retrato, sendo que a representação não tem que ser figurativa, desde que vos represente e transmita uma mensagem sobre a vossa identidade.

“Auto-Representação”

> Exemplos

Fonte:

- <http://www.escolademaem.com.br/blog/?p=19537>
- <http://www.flickr.com/photos/scritin/sets/8680163788273873/in/revista-anna-bukak/>




“Auto-Representação”

> Exemplos

Fonte:

- <http://www.escolademaem.com.br/blog/?p=19537>
- <http://www.flickr.com/photos/scritin/sets/8680163788273873/in/revista-anna-bukak/>




“Auto-Representação”

> Exemplos

Fonte:

- <http://www.escolademaem.com.br/blog/?p=19537>
- <http://www.flickr.com/photos/scritin/sets/8680163788273873/in/revista-anna-bukak/>




“Auto-Representação”

> Exemplos

Fonte:

- <http://www.escolademaem.com.br/blog/?p=19537>
- <http://www.flickr.com/photos/scritin/sets/8680163788273873/in/revista-anna-bukak/>



ANEXO A_10- Autorização dos Encarregados de Educação para utilização de Fotografias dos Alunos

Escola Secundária Gabriel Pereira - Évora
Profª Sandra Cristina Relvas Ferreira
28 de Novembro de 2013

Assunto: Solicitação de autorização para utilização de fotografias dos alunos no contexto da aula de Desenho A.

Sou mestranda do Curso de Ensino em Artes Visuais no 3º ciclo do Ensino Básico e no Secundário e encontro-me a estagiar na turma do meu educando (12º) na disciplina de Desenho A, com o professor orientador Carlos Guerra. Pretendo desenvolver uma atividade no âmbito da Cultura Visual e Compreensão Crítica de Imagens, utilizando imagens do álbum familiar dos alunos e outras produzidas pelos mesmos na aula, que servirão de referência para um trabalho de auto-representação, em desenho, a ser exposto na escola. Estas fotografias serão utilizadas apenas na escola, em sala de aula, para análise crítica e como referente à atividade de desenho mencionada.

Venho por este meio transmitir esta informação e solicitar autorização para a utilização das referidas imagens, na atividade descrita, em contexto escolar.
Os melhores cumprimentos.

(Sandra Ferreira)

X.....
Eu, Encarregado de Educação do aluno _____
autorizo/não autorizo (riscar o que não interessa), a utilização de fotografias do meu educando, na atividade de Desenho A, desenvolvida no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada da mestranda Sandra Ferreira.

Data: ____/____/2013 Assinatura do Encarregado de Educação: _____

Eu, Encarregado de Educação do aluno Vasco Cachem
autorizo/não autorizo (riscar o que não interessa), a utilização de fotografias do meu educando, na atividade de Desenho A, desenvolvida no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada da mestranda Sandra Ferreira.

Data: 23/01/2013 Assinatura do Encarregado de Educação: Vasco Cachem

Eu, Encarregado de Educação do aluno Maria da Conceição Freitas
autorizo/não autorizo (riscar o que não interessa), a utilização de fotografias do meu educando, na atividade de Desenho A, desenvolvida no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada da mestranda Sandra Ferreira.

Data: 23/1/2013 Assinatura do Encarregado de Educação: freitas

Eu, Encarregado de Educação do aluno Henrique Cardoso
autorizo/não autorizo (riscar o que não interessa), a utilização de fotografias do meu educando, na atividade de Desenho A, desenvolvida no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada da mestranda Sandra Ferreira.

Data: 20/12/2013 Assinatura do Encarregado de Educação: henriquecardoso

Eu, Encarregado de Educação do aluno Beatriz Alves Botelho
autorizo/não autorizo (riscar o que não interessa), a utilização de fotografias do meu educando, na atividade de Desenho A, desenvolvida no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada da mestranda Sandra Ferreira.

Data: 22/11/2013 Assinatura do Encarregado de Educação: Beatriz Alves Botelho

Eu, Encarregado de Educação do aluno Luís Pereira
autorizo/não autorizo (riscar o que não interessa), a utilização de fotografias do meu educando, na atividade de Desenho A, desenvolvida no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada da mestranda Sandra Ferreira.

Data: 29/01/2014 Assinatura do Encarregado de Educação: Cristina de Oliveira

Eu, Encarregado de Educação do aluno Amélia Filipa Tavares Vicente
autorizo/não autorizo (riscar o que não interessa), a utilização de fotografias do meu educando, na atividade de Desenho A, desenvolvida no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada da mestranda Sandra Ferreira.

Data: 23/11/2013 Assinatura do Encarregado de Educação: André Vinte

Eu, Encarregado de Educação do aluno Jennifer Marques Elias
autorizo/não autorizo (riscar o que não interessa), a utilização de fotografias do meu educando, na atividade de Desenho A, desenvolvida no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada da mestranda Sandra Ferreira.

Data: 02/12/2013 Assinatura do Encarregado de Educação: Estomatias

Eu, Encarregado de Educação do aluno Conceição Manuel César Pereira
autorizo/não autorizo (riscar o que não interessa), a utilização de fotografias do meu educando, na atividade de Desenho A, desenvolvida no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada da mestranda Sandra Ferreira.

Data: 17/01/2014 Assinatura do Encarregado de Educação: conceição Pereira

Eu, Encarregado de Educação do aluno Carlo Pinheiro
autorizo/não autorizo (riscar o que não interessa), a utilização de fotografias do meu educando, na atividade de Desenho A, desenvolvida no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada da mestranda Sandra Ferreira.

Data: 21/1/2013 Assinatura do Encarregado de Educação: Carlo Pinheiro

Eu, Encarregado de Educação do aluno Mariana Santos
autorizo/não autorizo (riscar o que não interessa), a utilização de fotografias do meu educando, na atividade de Desenho A, desenvolvida no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada da mestranda Sandra Ferreira.

Data: 28/11/2013 Assinatura do Encarregado de Educação: Mariana Santos

Eu, Encarregado de Educação do aluno Guilherme Carlos Roque Branco
autorizo/não autorizo (riscar o que não interessa), a utilização de fotografias do meu educando, na atividade de Desenho A, desenvolvida no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada da mestranda Sandra Ferreira.

Data: 04/12/2013 Assinatura do Encarregado de Educação: Deodato Branco

Eu, Encarregado de Educação do aluno Carla Inês de Jesus dos Reis Teixeira
autorizo/não autorizo (riscar o que não interessa), a utilização de fotografias do meu educando, na atividade de Desenho A, desenvolvida no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada da mestranda Sandra Ferreira.

Data: 03/11/2013 Assinatura do Encarregado de Educação: Carla Inês de Jesus dos Reis Teixeira

ANEXO A_11 – Exercício de Diagnóstico

Diagnóstico

Escola Secundária Gabriel Pereira
Profª Sandra Ferreira
Desenho A – 12ºJ – 2013/14

Nome: _____

a) O que me diz esta imagem?

Imagem 1:

Imagem 2:

Imagem 3:

b) Questões:

ANEXO A_13 – Guião do Projeto e do Portefólio

GUIAO do Projeto

“Auto-Representação”

Uma representação de como quero ser visto.

- Registo gráfico

Pretende-se uma auto-representação, utilizando um ou vários procedimentos de sintaxe aprendidos (ampliação, sobreposição, rotação, nivelamento, simplificação, acentuação, repetição, distorção e anamorfose).

Deverá criar uma imagem do eu, de si próprio, mostrando como gostaria de ser visto ou transmitindo uma mensagem sobre a sua identidade. Deverá tomar como ponto de partida as fotografias recolhidas em trabalho de campo e utilizar uma técnica que considere adequada, ou várias em simultâneo.

Não se pretende um auto-retrato, sendo que a representação não tem de ser figurativa.

Deverá utilizar um suporte à escolha, que não seja muito pesado (papel cavalinho, cartolina, cartão, tela).

A dimensão deverá situar-se entre o A3 e o A2.

Utilize um ou vários dos materiais propostos:

- Grafites, lápis de cor, pastéis de óleo, tinta da china preta, canetas caligráficas, marcadores, aguarelas.

Os registos poderão ser continuados em casa, se se verificar essa necessidade.

- Portefólio

O portefólio deverá conter os seguintes elementos:

- Uma página inicial com a identificação do trabalho e do aluno (título, nome, escola, ano, turma, data...);

- Uma pequena nota introdutória, onde se explique o que contém o portefólio, objetivos, temas de interesse pesquisados;

- Documentos que reflitam o processo desenvolvido para o trabalho final: pesquisas, fotografias, reflexões, desenhos;

- Reflexão final onde conste uma auto-avaliação do projeto, aspetos positivos, negativos, o que poderia ser feito para melhorar, sugestões;

Avaliação quantitativa do portefólio:

Apresentação 30%

Conteúdo 40%

Reflexão Final 30%

ANEXO A_14 – Exercício Final: “Auto-Representação Distorcida”

Auto-Representação Distorcida

- Registo gráfico síntese

Auto-Representação Distorcida é um exercício que se assume como um convite à descoberta do mundo fantástico das imagens refletidas e distorcidas... que podemos encontrar nos mais variados artefactos.

Trago-vos uma colher, onde o vosso rosto refletido assumirá formas e inúmeras possibilidades de auto-representação. Descubram a vossa imagem e/ou fragmentos dela refletidos por este artefacto e explorem essa devolução inesperada da vossa imagem. Transformem-na ao vosso gosto, por inteiro e/ou fragmentada, num registo gráfico auto-representativo interessante.

Este exercício poderá ser constituído por um ou vários registos gráficos de observação, interpretação e representação do real/irreal.

Deverão utilizar folhas de papel cavalinho A4 ou A3 e lápis de grafite.

ANEXO A_15 – Exercício Final: “Auto-Representação Interior”

Auto-Representação Interior

- Registo gráfico síntese

Auto-Representação Interior é um exercício que se assume como um convite à descoberta do vosso eu interior.

Trago-vos uma venda. De olhos vendados, verão numa primeira fase a escuridão e numa segunda fase o vosso rosto deverá aparecer e assumirá a forma que conseguirem visualizar. Proponho-vos este desafio mental de imaginação. Descubram a vossa imagem interior e explorem essa visualização, transformando-a num registo gráfico auto-representativo, que será realizado de olhos vendados numa fase inicial e posteriormente continuado e concluído com os olhos desvendados.

Este exercício poderá ser constituído por um ou vários registos gráficos de interpretação e representação da imaginação.

Deverão utilizar folhas de papel cavalinho A4 ou A3, canetas caligráficas e/ou marcadores.